INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC
LINHAVIVA
Nº 1084 - 16 de junho de 2011
-IMPRESSO-

Política de Operação da Eletrosul:
As revelações do balanço

A IDA

Lucro que passou de R$ 217 milhões em 2009 para R$ 67 milhões em 2010.

A Eletrosul obteve uma receita adicional de R$ 1,1 milhão em 2010 na parcela variável, decorrência da eficiência dos serviços prestados.

A VOLTA

Finalmente em junho foi divulgado o balanço de 2010 da Eletrosul Centrais Elétricas. A curiosidade em conhecer as informações foi grande diante do cenário de terror descrito pela direção da empresa aos empregados, vinculando a queda nos resultados aos elevados custos com a operação, justificando assim a sua proposta de nova política para o setor.

A apresentação da empresa finalizava com a queda vertiginosa do lucro que passou de R$ 217 milhões em 2009 para R$ 67 milhões em 2010. Isso teria sido resultado da queda na receita e, principalmente, de custos muito elevados com pessoal, inclusive mostrando que o salário base médio dos empregados teria crescido de R$ 3.829 para R$ 4.837, um estupendo aumento de 26,33%.

A análise dos números do balanço mostra uma razão bem diferente para a queda do lucro em 2010. Primeiro confirma a desconfiança dos sindicatos que compõem a Intersul de que as razões do crescimento do gasto de pessoal deveriam ser atribuídas a outras questões tais como o aumento do número de empregados que passou de 1.580 para 1.717, incluindo nesses os 112 empregados anistiados em 2010.

Já o estupendo aumento do salário base médio ocorreu em razão da incorporação do ADL, somado a justa correção da tabela salarial, especialmente para os profissionais da carreira universitária da Eletrosul que tinham seus vencimentos defasados frente às demais empresas da Eletrobrás.

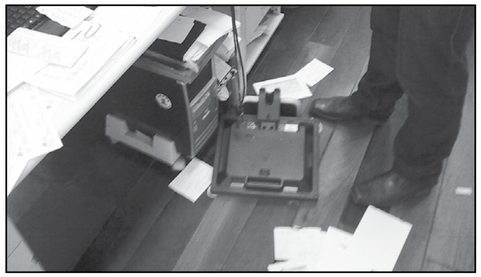
O balanço da empresa trata de colocar nos devidos trilhos a verdade dos fatos: A remuneração média em dezembro de 2010 era de R$ 5.492, ou seja, 14,6% superior a de 2009. Descontado o aumento havido na data base (6,31%), mais a aplicação do mérito (1%), mais o anuênio (1%) sobraria pouco mais de 5% que foi o efeito do ADL e do PCR na tabela salarial.

O balanço revelou que a receita operacional líquida teve queda de apenas R$ 25 milhões em 2010. No entanto, o lucro operacional bruto foi reduzido de R$ R$ 323,6 milhões para R$ 119,5 milhões, e isso não ocorreu por conta do aumento dos gastos com pessoal. Essa queda vertiginosa é explicada pela despesa de R$ 135,1 milhões com provisões operacionais decorrente do atraso na construção da usina de São João. Caso não houvesse a provisão o lucro operacional bruto teria reduzido em R$ 69 milhões, ao invés de R$ 204 milhões.

Os sindicatos que compõem a Intersul solicitam que a direção da empresa esclareça aos empregados o porquê desse atraso que gerou uma despesa contábil tão significativa, a ponto de comprometer o resultado do exercício. Também é responsabilidade da direção dizer por que não revelou isso na apresentação feita aos empregados, ao invés de atribuir a queda no lucro aos gastos com pessoal e a política de operação, considerando-a inadequada.

Aliás, quanto a eficiência da atual política de operação o balanço também é revelador ao mostrar que a Eletrosul obteve uma receita adicional de R$ 1,1 milhão em 2010 na parcela variável, decorrência da eficiência dos serviços prestados.

Consumidor tem acesso de raiva em loja de atendimento da Celesc



Vários incidentes vêm ocorrendo nas lojas de atendimento de todo o estado. Agressões, ameaças e insultos já fazem parte do dia a dia dos atendentes que recebem consumidores incompreensíveis com o que é imposto a eles pela Celesc, e enfrentam situações com elevado teor de estresse.

Dentre as imposições mencionadas estão os problemas gerados pela não entrega das faturas via correio em áreas rurais e locais novos, por exemplo loteamentos. Fato que superlotam as lojas de atendimento em busca de segundas vias. Mas o pior e quando os consumidores não retiram as faturas e tem o fornecimento de energia suspenso. Onde fica a responsabilidade da Celesc em entregar as faturas cinco dias antes do vencimento? Todos estes fatos estouram nos atendentes que não possuem mais desculpas para justificar tantas situações descabidas que os levam a enfrentar consumidores que transformam sua indignação em violência.

O último fato marcante que ocorreu aconteceu na loja de atendimento de Blumenau, onde um consumidor contrariado esmurrou a mesa e arremessou o monitor do computador ao chão. Teremos que esperar por algo pior, para que as lojas de atendimento passem por uma reestruturação? (Reestruturação física ou gerencial? Presença de um segurança? Condições de satisfazer a necessidade imediata do consumidor?) Alias, as lojas estão cheias devido a precarização do atendimento de um modo geral e a política que deve ser adotada urgentemente é a de revitalização da Celesc.

Não poderemos fechar os olhos diante de uma situação dessas, onde colegas nossos são obrigados a enfrentar condições precárias de trabalho em ambientes que já se tornaram insalubres e perigosos. As famílias desses trabalhadores também esperam que seja feito algo por eles, esperam que eles cheguem em segurança em casa após um dia de trabalho. Existe alguém que responderá caso ocorra algo grave? Ou se esconderão eternamente atrás de uma mesa dizendo que o problema é um caso isolado? É isolado em Lages, Blumenau, Florianópolis, Joinville, Chapecó enfim é isolado no estado todo.

Pois bem senhores, qual será a atitude dos gestores dessa empresa? Tratar o assunto de maneira séria e responsável ou treinar nossos atendentes em defesa pessoal e artes marciais?

O Grupo de Trabalho do atendimento busca reduzir a carga horária de trabalho desses empregados e conseqüentemente sua exposição ao risco e seu nível de estresse proporcionando uma melhora na sua qualidade de vida. O prazo para a conclusão do relatório do GT encerra-se na próxima semana. Esperamos que o bom senso prevaleça e possa agilizar as mentes que ainda tem alguma dúvida da necessidade urgente de reestruturação do sistema de trabalho dos atendentes comerciais.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Leonardo Tolomini (SC- 02672/JP). Estagiário: Rafael Spricigo - Conselho Editorial: Rinaldo de Souza. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

ATINGIDOS POR GARIBALDI DESOCUPAM CANTEIRO DE OBRAS

Nova negociação entre Movimentos e construtora deve acontecer nos próximos 15 dias

Integrantes do MAB e MST que ocupavam desde o dia 6 o canteiro de obras da hidrelétrica de Garibaldi, em Abdon Batista (SC), desocuparam o local neste último domingo (12). A decisão foi tomada após a audiência pública realizada na sexta-feira (10) no fórum da comarca de Anita Garibaldi, onde os representantes jurídicos do consórcio Rio Canoas Energia, responsável pela usina, se comprometeram a marcar uma reunião de negociação com os atingidos pela construção da barragem.

O canteiro da usina foi ocupado por cerca de 800 atingidos e sem-terra. Apesar da desocupação, eles se deslocaram, juntando-se a outros 600 integrantes que já mantinham acampamento em uma fazenda improdutiva na cidade vizinha de Cerro Negro. A luta continua com a reivindicação da terra pela reforma agrária.

A reivindicação do MAB é por indenização justa e reassentamento, além do cadastro de mais de 700 famílias de quatro comunidades que não estão sendo consideradas como atingidas pela construtora. O consórcio deve marcar a reunião com o Movimento dentro dos próximos 15 dias.

Se a barragem de Garibaldi for construída, irá atingir os municípios de Cerro Negro, Campo Belo do Sul, Abdon Batista, Vargem e São José do Cerrito, alagando 1.864 hectares de terra fértil e expulsando aproximadamente mil famílias da região. O grupo Triunfo, responsável pela construção, terá direito de explorar a produção de energia pelo prazo de 30 anos. A previsão é que a primeira turbina entre em operação no final de 2014.

Texto de Rafael Spricigo, com informações MAB

ELETROSUL

Nova política de operação repercute em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul

Está sendo divulgado na imprensa dos dois estados, notícias sobre a nova Política de Operação da Eletrosul. Em Santa Catarina repercutiu a audiência pública promovida pela Câmara de Vereadores de Itá, onde foi aprovada uma moção de repúdio, abaixo transcrita. Foram diversas divulgações em jornais, rádios, telejornais locais, pelas emissoras de televisão da RBS e da RIC (acesse nos link abaixo para assistir as reportagens), bem como no programa de entrevista Floripa em Foco, da TV Floripa (canal 4 da NET), que foi ao ar às 14h30min do dia 09 junho.

No Rio Grande do Sul foi divulgada pela imprensa de Santo Ângelo a notícia de que seria fechado o escritório da empresa no município, fato contestado por parte de um dos gerentes daquele setor, devido à notícia se referir à toda unidade e não apenas ao Setor de Operação.

Moção de repúdio

Os Participantes da Audiência Pública promovida em 03 de junho de 2011, pela Câmara Municipal de Itá, SC, manifestam moção de contrariedade em relação à implantação da nova política de operação da Eletrosul Centrais Elétricas SA. Considerando que a política de operação anunciada pela Empresa prevê a desassistência de unidades de operação; que essa medida poderá produzir efeitos negativos na segurança do sistema elétrico, trazendo prejuízos à população no fornecimento de energia elétrica; considerando os efeitos negativos sobre trabalhadores da Empresa e seus familiares; a inadequada postura da Empresa em abandonar a lógica da empresa pública, aderindo a uma visão de mercado em que o lucro se sobrepõe aos interesses sociais. Os participantes da Audiência Pública solicitam que a Empresa reveja os seus procedimentos referentes à nova política de operação e restabeleça a discussão com os seus trabalhadores e com as comunidades que forem afetadas.

Operadores se manifestam contra a Política de Operação

Dia 03/06/2011 deverá ser marcado como histórico para os eletricitários. Reunidos em Itá, diversos representantes dos Operadores dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, debateram as questões referentes à Política de Operação.

Foi um resgate do espírito de luta e união. Numa atitude corajosa resolveram enfrentar o autoritarismo e o descaso contra o ser humano, impostos pela direção da Eletrosul na implantação dessa política.

Os reflexos dessa postura já foram sentidos na paralisação dos dias 6 e 7, onde os Operadores, além de acompanhar o indicativo nacional de paralisação pelo ACT, demonstraram toda a sua contrariedade e indignação, vestindo a camiseta símbolo da luta, onde

são o ALVO neste momento. Esse gesto também foi acompanhado por diversos empregados das áreas de manutenção, solidários com a causa

Com essa atitude, os Operadores demonstram para a diretoria da empresa que não vão aceitar a imposição da "nova" política de operação, cuja implantação contraria cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho Nacional e Específico. O descumprimento dessas cláusulas está sendo questionado pelo Ministério Público do Trabalho de Santa Catarina.

Nas assembleias realizadas em vários locais da empresa, a atitude da diretoria Eletrosul foi repudiada por todos na última paralisação. Isto mostra que ao invés de dividir e isolar os Operadores, como pretendia a diretoria, os demais trabalhadores no ato consciência política e de solidariedade incorporaram a luta, sendo um desafio de todos. Como de fato deve sempre ser!

Todas as quintas, das 14h30 às 15h, acompanhe a participação do Sinergia no Floripa em Foco, programa da TV Floripa. É no Canal 4 da NET e em www.tvfloripa.org.br

TVFLORIPA

Nova política de operação

- ► http://bit.ly/kzl6GC
- ► http://bit.ly/lzEpsU
- ► http://bit.ly/kcUpPj
- ► http://bit.ly/m4ggTH

CELESC

AVALIAÇÃO DOS RECURSOS DO PCS

Foi realizada nos dias 13 e14/06 na Administração Central, a reunião que analisou os recursos encaminhados pelos empregados referentes à progressão por merecimento, segunda etapa do PCS aplicada em 2010

O merecimento foi aplicado conforme somatória de pontuação que avaliava vários itens, tais como número de treinamentos e atividades corporativas (no período de 2007 a 2009), formação profissionalizante, escolaridade e nota obtida na avaliação de desempenho, etapa que ocorreu anteriormente à aplicação do merecimento. Todos os recursos encaminhados pelos empregados que se sentiram prejudicados com sua pontuação nos referidos itens foram analisados, com exceção apenas, dos recursos da nota na avaliação de desempenho que não estavam mais em tempo hábil de se avaliar, haja vista que logo após a realização dessa etapa, já foi aberto o processo de encaminhamento e avaliação de recursos referentes a esse item (a partir de julho de 2010, sendo os recursos indeferidos levados à discussão em CRH).

Foram mais de 200 recursos avaliados conforme as regras do PCS. Aqueles recursos que questionaram a regra não foram deferidos haja vista que o momento oportuno para a discussão e alteração das regras, bem como a melhoria do Plano, será a revisão do mesmo, que deverá ocorrer até o ano que vem, quando ocorrerá mais uma movimentação por merecimento. Para esse ano, está prevista a movimentação por antiguidade que não requer essas avaliações.

Aproximadamente 30 recursos que não estavam prontos para serem avaliados na reunião desses dois dias, serão julgados no próximo dia 06 de julho. Os recursos mais polêmicos serão encaminhados para a reunião do CRH com a participação do Diretor de Gestão que ocorrerá no próximo dia 13 de julho. Depois dessa reunião o Departamento de Gestão de Pessoas (DPGP) deverá reprocessar os espelhos do PCS para que todos tenham acesso às alterações deferidas na avaliação dos recursos.

Assim, se completará o primeiro ciclo do Plano de Cargos e Salários da empresa. Plano que já foi uma vitória para todos os trabalhadores que há muito não viam perspectivas de incentivo e crescimento dentro da Celesc. As melhorias que devem ocorrer para que o PCS torne-se uma ferramenta ainda mais eficiente para todos, serão realizadas na revisão, onde se levará em consideração todos os acertos e complicações por quais passamos nessa primeira etapa, e é assim, buscando a melhoria de todos os processos que conseguiremos mudar para melhor.

Eletrosul/Eletrobras

TRABALHADORES EXIGEM AVANÇOS CONCRETOS

A união e cumplicidade dos trabalhadores do Grupo Eletrobras, objetivando garantir conquistas obtidas nas diversas campanhas de data-base, foram demonstradas na paralisação dos dias 06 e 07 últimos. Como resultado imediato desse movimento, a direção da Eletrobras (que tinha dado como encerrada a negociação com a proposta de 6,51% de reajuste salarial) voltou atrás e reabriu o processo. A nova data está marcada para dia 21/06 no Rio de Janeiro.

Numa reunião realizada dia 09/06 no RJ entre o Comitê Executivo do CNE e a Direção da Eletrobras, os dirigentes sindicais deixaram um recado: "os trabalhadores estão abertos ao diálogo, por acreditar que este é o melhor caminho para se chegar a um acordo justo, porém, estarão prontos para a mobilização e luta caso não se negocie em um patamar que reconheça a importância da categoria para o crescimento sustentável do país."

Neste sentido, o Coletivo Nacional dos Eletricitários e os sindicatos integrantes da Intersul fazem o seguinte alerta: Não é hora de titubear, nem de "baixar a guarda", até porque estamos num momento de unidade muito grande da categoria. Os eletricitários esperam que as direções das empresas do Grupo Eletrobras tenham compreendido o recado e apresentem avanços na próxima rodada de negociação.

Pagamento da PLR

Na reunião do dia 09/06, conforme citada acima, o presidente da Eletrobras informou que até o dia 17 de junho será comunicado a data do pagamento da PLR 2010. Desta vez, espera-se que se encerre de vez essa novela!

Sem clima para festas

Conforme comunicado 079 (13/06) da Associação dos empregados da Eletrobras, os trabalhadores da holding deliberaram pela não participação na festa de 49 anos da empresa como forma de protesto à postura da direção da Eletrobras na condução das negociações do ACT 2011/12 dos empregados do grupo.

50 ANOS DE LUTA
21 DE MOVIMENTO CULTURAL

Ação cultural incorpora a defesa do trabalhador

No Brasil do início dos anos 1960 a questão cultural ganha espaço e caminha lado a lado com a política, não somente através de grêmios estudantis e centros populares de cultura, mas também de outras organizações, entre elas os sindicatos. No entanto, com o recrudescimento do regime militar as várias iniciativas da sociedade civil foram sufocadas, só voltando a se organizar e ganhar força com o processo de redemocratização, já nos anos 1980. Para a maioria dos sindicatos, contudo, a cultura ainda era vista como dissociada da ação política, numa ótica utilitarista, em que a cultura serviria apenas para juntar pessoas, animar e distrair.

A partir de 1990, o Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis – Sinergia começa a debater uma proposta cultural para a entidade, que foi sendo construída com os trabalhadores no diálogo entre teoria e prática. O sindicato passou a desenvolver, realizar, promover ou apoiar sistematicamente e de forma articulada inúmeras atividades culturais procurando atingir não só os eletricitários e familiares, mas também pessoas fora do eixo sindical, especialmente de comunidades empobrecidas. Dessa forma, vem consolidando a ação cultural incorporada à sua luta em defesa da classe trabalhadora e pela transformação da sociedade. Desde então, a partir da ação cultural o sindicato busca estabelecer um diálogo mais envolvente, dentro e fora dos locais de trabalho.

Ao longo de seus 21 anos de ação cultural, o Sinergia tem dialogado com o seguinte conceito: cultura não é só literatura, música, cinema, teatro, dança, artes plásticas. É também o conjunto das chamadas culturas populares: o artesanato, as festas e o folclore. Mais do que entretenimento, a cultura é o modo pelo qual uma sociedade vive e dá sentido a sua própria existência. A ação cultural pode estimular o exercício crítico e criativo, propiciando espaços que resgatem, preservem e criem novos vínculos de solidariedade, onde a vida e o ser humano estejam acima do mercado e das mercadorias. Através da ação cultural é possível afirmar a identidade de um povo e imprimir novos valores à sociedade, em busca da superação do pensamento único vigente.

Marcos da resistência

O Sinergia, além da ação cultural que permeia todos os espaços de atuação (reuniões, greves, manifestações, percorridas, campanhas), mantém alguns projetos que são destaque na sua trajetória. São eles o Meia Hora, o Concurso Literário Conto e Poesia e as Oficinas Culturais. Além disso, em 2007 o sindicato lançou o livro "Sindicato e Cultura" que é um registro da história dos primeiros 17 anos da ação cultural da entidade.

MEIA HORA – O projeto Meia Hora promove apresentações abertas e gratuitas aos trabalhadores e comunidade, dentro das empresas da base de atuação do sindicato (Celesc, Eletrosul e ONS). Os trabalhadores da Tractebel, no ano passado, puderam ter acesso às atividades do projeto, porque até 2009 a empresa impedia a sua realização no local de trabalho. O evento geralmente acontece nos meses de novembro e dezembro, sempre na hora do almoço. Dentre as quase 20 apresentações de cada edição, há mostras de teatro, dança e música. Realizado anualmente, terá sua 17ª edição este ano.

CONTO E POESIA - Com o objetivo de promover o intercâmbio cultural, contribuir para a leitura, estimular e difundir a criação literária, o Sinergia realiza desde 1992 o Concurso Literário Conto e Poesia. A mais recente foi a

Com quase meio século de existência, o Sinergia comemora também sua "maioridade" cultural

7ª edição, cujo livro será lançado este ano. O concurso, de abrangência estadual, seleciona 45 trabalhos (15 contos e 30 poemas) que são publicados em livro (2000 a 3000 exemplares). Além de premiar os classificados no concurso com 15 exemplares, o Sinergia envia

gratuitamente o livro para mais de 500 entidades culturais de Santa Catarina, especialmente bibliotecas e escolas públicas, bem como para instituições nacionais. Também são destinados aproximadamente 300 exemplares para o lançamento do livro e para os patrocinadores e apoiadores do concurso.

OFICINAS CULTURAIS – As oficinas culturais do Sinergia são outra marca forte da trajetória da ação cultural da entidade. As oficinas abertas à participação dos associados e familiares, bem como aos demais eletricitários e comunidade são, sobretudo um espaço de criação e convivência, de exercício da imaginação. O sindicato acredita que todos são capazes de criar, de lidar com arte, com criatividade e crítica. Em 2009, o Sinergia retomou este projeto, oferecendo as oficinas de Fotografia, Redação, Vídeo, Teatro e HQ (história em quadrinhos). As primeiras experiências são de 1994, com oficinas de Teatro, Vídeo Popular, Poesia, Fotografia, Canto e Teatro de bonecos. As outras edições foram em 1995, 1996, 1997, 1998 e 2004.

SINDICATO E CULTURA – O livro Sindicato e Cultura – da prática à teoria: a experiência do Sinergia, escrito por Dinovaldo Gilioli e coordenado por Julia Latrônico de Souza, Sigval Schaitel

"A luta pela cidadania e vida digna deve ser acompanhada do aprofundamento da sensibilidade e da tentativa de entender a condição humana"

e Dino, registra em pormenores o processo de construção da proposta cultural do Sinergia e a trajetória da ação cultural no período 1990-2007. Além das reflexões e da história da ação cultural no sindicato, estão registrados todos os eventos promovidos ou apoiados pela entidade. Se você quer saber mais sobre a ação cultural do Sinergia entre em contato (pelo telefone 48 3879-3011 ou através de sinergia@sinergia.org.br) e receba o livro Sindicato e Cultura.

À véspera de completar meio século de existência em setembro deste ano, o Sinergia comemora também a sua "maioridade" cultural. No marco dos 50 anos da fundação do sindicato e dos 21 anos de atividades culturais ininterruptas, registramos com orgulho e muito prazer as palavras animadoras dos escritores catarinenses Salim Miguel e Eglê Malheiros: "A luta de nosso povo por cidadania e vida digna, em seus vários níveis, não pode prescindir do gozo estético nem do aprofundamento da sensibilidade e da tentativa de entender a condição humana. O Sinergia compreendeu isto."

Para estimular e difundir a criação literária, o Sinergia realiza desde 1992 o Concurso Literário Conto e Poesia.